

O QUE É:

O sorgo [*Sorghum bicolor* (L.) Moench] é o quinto cereal mais importante no mundo, sendo precedido pelo trigo, pelo arroz, pelo milho e pela cevada.

A moderna planta de sorgo é um produto da intervenção do homem, que domesticou a espécie e, ao longo de gerações, vem transformando-a para satisfazer às necessidades humanas. Sorgo é uma extraordinária fábrica de energia, de enorme utilidade em regiões muito quentes e muito secas, onde o homem não consegue boas produtividades de grãos ou de forragem cultivando outras espécies, como o milho.

A origem do sorgo está provavelmente na África, embora algumas evidências indiquem que possam ter havido duas regiões de dispersão independentes: África e Índia. A domesticação do sorgo, segundo registros arqueológicos, deve ter acontecido por volta de 3000 a. C., no tempo em que as práticas da domesticação e do cultivo de outros cereais eram introduzidas no Egito Antigo a partir da Etiópia.

O sorgo deve ter chegado ao Brasil da mesma forma como chegou nas Américas do Norte e Central: através dos escravos africanos. Nomes como "Milho d'Angola" e "Milho da Guiné", encontrados na literatura e até hoje no vocabulário do nordestino do Sertão, sinalizam que possivelmente as primeiras sementes de sorgo trazidas ao Brasil entraram pelo Nordeste no período de intenso tráfico de escravos para trabalhar na atividade açucareira.

FUNÇÃO:

O sorgo é utilizado como principal fonte de alimento em grande parte dos países da África, do Sul da Ásia e da América Central e é um importante componente da alimentação animal nos Estados Unidos, na Austrália e na América do Sul. Os grãos também podem ser utilizados na produção de farinha para panificação, amido industrial e álcool e a palhada como forragem ou cobertura de solo.

QUALIDADE NUTRICIONAL:

O sorgo apresenta uma composição química bastante semelhante à do milho e pode substituí-lo como fonte energética em rações animais. Seu valor nutritivo é apenas ligeiramente inferior ao do milho, sendo empregado em rações de bovinos, suínos e aves como substituto do milho.

ÁREAS DE PLANTIO:

No Brasil, as zonas de adaptação da cultura para a produção de grãos se concentram no Sul (região de fronteira) em plantios de verão e, em menor escala, no Nordeste em plantios nas condições de Semi-Árido com altas temperaturas e precipitação inferior a 600 mm anuais.

Mas nos últimos 5 anos a cultura de sorgo granífero parece ter encontrado seu nicho de mercado e, com o esforço da pesquisa e das empresas sementeiras, consolidou sua posição de alternativa ao milho no sistema de sucessão de culturas, principalmente no Brasil Central em sucessão à soja, responsável hoje por 85% da produção brasileira de grãos de sorgo.

Já o sorgo forrageiro, usado na produção de silagem para a alimentação de ruminantes, é plantado em todas as regiões do Brasil, normalmente durante o período primavera-verão.



DIFERENCIAL:

Tolerância à seca - A planta do sorgo se adapta a uma gama de ambientes, principalmente sob condições de deficiência hídrica, desfavoráveis à maioria dos outros cereais. Essa característica permite que a cultura esteja apta a se desenvolver e se expandir em regiões de cultivo com distribuição irregular de chuvas e em sucessão a culturas de verão.

O sorgo, quando comparado ao milho, é mais tolerante a altas temperaturas, mais eficiente na absorção de água e nutrientes do solo e suporta muito melhor situações de déficit hídrico. Em termos médios, o sorgo produz bem com 350 mm de chuva durante o ciclo da cultura, enquanto o milho necessita de 600 mm.

POTENCIAL:

O potencial de rendimento do sorgo pode ultrapassar 10 t/ha de produção de grãos e 50 t/ha de produção de matéria verde para forragem.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo**

Rod. MG 424 KM 45 - Caixa Postal 151
35702-098 Sete Lagoas, MG
Fone: (31) 3027-1100 - Fax (31) 3027-1188
www.cnpms.embrapa.br
sac@cnpms.embrapa.br

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



SORGO: CULTURA AGRÍCOLA EM EXPANSÃO



Milho e Sorgo